
O PROGRAMA AGROAMIGO NA BAHIA (2005-2022): RESULTADOS GERAIS E DESEMPENHO NO SEMIÁRIDO E DEMAIS REGIÕES DO ESTADO

The Agroamigo Program in Bahia (2005-2022): general results and performance in the semi-arid region and other regions of the state

Clesio Marcelino de Jesus

Economista. Doutor em Economia pelo PPGE da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI/UFU). Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco J (1J253) – Campus Santa Mônica, Uberlândia-MG, Brasil, 38.400-902. clesiomj@ufu.br

Cristiane Aparecida de Cerqueira

Economista. Doutora em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor Titular do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16, Bairro Salobrinho. CEP 45.662-900, Ilhéus-Bahia. ccerqueira@uesc.br

Naisy Silva Soares

Economista. Doutora em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor Titular do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16, Bairro Salobrinho. CEP 45.662-900, Ilhéus-Bahia. nssoares@uesc.br

Romário Oliveira de Santana

Engenheiro ambiental. Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Pós-doutorando em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) da UESC. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16, Bairro Salobrinho. CEP: 45.662-900. Ilhéus-Bahia. romarioambiental1@gmail.com

Adive Cardoso Ferreira Júnior

Advogado. Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Doutorando em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor Titular do Departamento de Direito da Anhanguera e da rede UniFTC. Anhanguera Itabuna - Avenida José Soares Pinheiro, 1600, Centro. CEP: 45600185 - Itabuna, BA - Brasil. adivejunior@outlook.com

Resumo: Em 2005, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) criou o Agroamigo, um programa de microfinança rural. Dentre os estados brasileiros contemplados, em 2022, os estabelecimentos agropecuários baianos tiveram a maior representação. Por isto, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar a abrangência do programa Agroamigo no estado, no Semiárido e demais regiões da Bahia. Para tanto, foi aplicada a pesquisa bibliográfica e documental. As informações e dados (do IBGE e do BNB) foram analisados por meio da estatística descritiva e do método comparativo. Os resultados apontaram que a abrangência do programa Agroamigo na Bahia revelou crescimento contínuo ao longo do período 2005 a 2022. Em 2022, a maior parte das operações de financiamento estavam concentradas no Semiárido e na atividade da pecuária, o que significa que o programa vem financiando parte importante da demanda de agricultores familiares numa região reconhecida pela carência econômica e social. Portanto, o programa vem promovendo ampliação da produção, geração de renda e novas ocupações na região do Semiárido e em outras regiões do estado. Por outro lado, deve-se ressaltar que o Agroamigo deve ser ampliado, para cobrir um maior número de agricultores familiares presentes em todo o estado.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Crédito rural; Agroamigo; Bahia; Semiárido.

Abstract: In 2005, Banco do Nordeste do Brasil (BNB) created Agroamigo, a rural microfinance program. Among the Brazilian states contemplated, in 2022, agricultural establishments in Bahia had the highest representation. For this reason, the main objective of this work is to analyze the scope of the Agroamigo program in the state, in the semi-arid region and in other regions of Bahia. For that, a bibliographical and documental research was ap-

plied. Information and data (from IBGE and BNB) were analyzed using descriptive statistics and the comparative method. The results showed that the scope of the Agroamigo program in Bahia revealed continuous growth over the period 2005 to 2022. In 2022, most of the financing operations were concentrated in the semi-arid region and in livestock activity, which means that the program has been financing an important part of the demand of family farmers in a region known for its economic and social need. Therefore, the program has been promoting expansion of production, income generation and new occupations in the semi-arid region and in other regions of the state. On the other hand, it should be noted that Agroamigo should be expanded to cover a greater number of family farmers present throughout the state.

Keywords: Family farming; Rural credit; Agroamigo; Bahia; Semi-arid.

1 INTRODUÇÃO

Em 2005, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) criou o Agroamigo, um programa de micro-finança rural, que originalmente surgiu objetivando atender às necessidades do grupo mais pobre da agricultura familiar. Contudo, a partir de 2012, buscando ampliar o acesso a microcréditos, o programa também passou a ser destinado a outros integrantes da agricultura familiar, visando melhorar o perfil socioeconômico das famílias do campo. Os beneficiários do programa podem desenvolver qualquer atividade no espaço rural ou em aglomerado urbano próximo, que seja geradora de renda, tal qual agricultura, pecuária, turismo rural, agroindústria, entre outras (AQUINO; BASTOS, 2015; BNB, 2022).

O programa Agroamigo foi recebendo aportes de recursos e seus executores foram ampliando a capacidade operacional para cobrir toda a área de atuação da Sudene, com ênfase na região Semiárida do país. Assim, houve cobertura a um maior número de agricultores familiares e atividades agropecuárias ou não agropecuárias visando à promoção do desenvolvimento rural.

Dentre os 11 estados brasileiros contemplados pelo Agroamigo, em 2022 os estabelecimentos agropecuários baianos tiveram a maior representação, o que vai de encontro a forte presença da agricultura familiar no estado. Considerando as informações pelo número e valor dos contratos celebrados, respectivamente, a Bahia foi responsável por 23,55% e 23,48%, seguido pelos outros estados, Ceará por 12,30% e 12,12%; Piauí por 11,03% e 10,91%; Pernambuco por 10,91% e 10,91%; Maranhão por 10,22% e 10,50%; Minas Gerais por 9,26% e 9,20%; Paraíba por 9,02% e 8,81%; Rio Grande do Norte por 5,31% e 5,33%; Alagoas por 4,90% e 5,09%; Sergipe por 3,39% e 3,54% e o Espírito Santo 0,11% e 0,11% (BNB, 2023a).

No caso específico do estado da Bahia, Oliveira e Sousa (2012) e BNB (2023b) ressaltam que, ao longo dos anos o Agroamigo tem apresentado bom desempenho enquanto programa de microcrédito. Todavia, dado a sua importante participação, são escassos os estudos sobre o referido programa para os produtores familiares baianos. Por isso, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar a abrangência do programa Agroamigo no estado da Bahia. Especificamente, pretende-se: i) Apresentar as características da agricultura familiar baiana; ii) Descrever o comportamento, ao longo dos anos, dos recursos repassados pelo programa aos produtores familiares; iii) Avaliar a distribuição recente dos recursos repassados para o estado (região do semiárido e outras regiões), por setor de atividade, finalidade do investimento e gênero; iv) Destacar as atividades produtivas dos estabelecimentos atendidos atualmente pelo programa no estado (e na região do semiárido e em outras regiões). Essas ações se justificam porque se considera que, como todo programa, o Agroamigo precisa ser analisado frequentemente para avaliar seu alcance e aperfeiçoar sua forma de gestão.

Para execução dos objetivos deste trabalho, foi aplicada a pesquisa bibliográfica, que teve por base trabalhos já publicados, capazes de reunir informações sobre o crédito rural e o Agroamigo. Também se realizou a pesquisa documental, como aquela ocorrida em fontes que não receberam tratamento analítico (GIL, 2018). Tal pesquisa foi possível junto ao banco de dados disponibiliza-

do pelo Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do BNB. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. De acordo com Fávero et al. 2009, o método estatístico-descritivo envolve a organização dos dados, bem como sua síntese e descrição. Realizou-se, ainda, a análise comparativa, útil na investigação de indivíduos, de classes, de fenômenos ou de fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e as similaridades, separados pelo espaço ou pelo tempo (GIL, 2018).

Dessa forma, para além desta Introdução, este trabalho está dividido em mais três seções. A primeira descreve a evolução do programa de crédito rural e do Agroamigo. A segunda inicia apresentando o perfil da agricultura familiar baiana, em seguida traz os resultados do programa Agroamigo para o estado da Bahia, detalhando número e valores dos contratos firmados e municípios contemplados entre 2005 e 2022. Na sequência, os dados do estado, da região do semiárido e demais regiões são comparadas quanto ao número e valores dos contratos distribuídos entre os diferentes setores de atividade produtiva, finalidade do crédito e gênero dos produtores. Ademais, são descritas detalhadamente as diversas atividades produtivas apoiadas pelo programa, especialmente em 2021 e 2022. A terceira seção apresenta as considerações finais.

2 BREVE TRAJETÓRIA DO CRÉDITO RURAL E DO PROGRAMA AGROAMIGO

A partir da criação do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), em 1965, foi instituída a política de crédito rural no Brasil. Dentre 1969 a 1979, houve um forte aumento dos recursos de crédito rural, o que colaborou para uma mudança técnica na produção do campo. A partir da década de 1980 até a de 1990, as condições econômicas do país, designadamente a alta inflação, geraram um movimento de desarticulação das ideias modernizantes da agricultura, que ocasionou um enfraquecimento do SNCR. Apenas em 1995, com a estabilização da moeda a partir do Plano Real, houve o aumento do montante destinado ao crédito rural, incluindo a criação, em 1996, do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), em vigor até os dias atuais.

É importante ressaltar que a institucionalização do Pronaf foi fruto de um processo de lutas históricas que buscava, dentre outras demandas, a criação de um programa específico de crédito rural para contemplar o pequeno produtor, uma vez que a política de crédito vigente até então, estava concentrada nos médios e grandes produtores, sendo considerada excludente em relação aos produtores menos capitalizados.

Desde sua institucionalização, o Pronaf objetiva fornecer crédito aos agricultores familiares, mas vem passando por constantes transformações, por isso ampliou o acesso, principalmente nos anos 2000. Como observou Lopes et al. (2023), a política pública de crédito rural é importante instrumento para estimular a produção e comercialização do setor. Além disso, incorporam princípios ecológicos nos sistemas de produção e, portanto, assume um papel central na agroecologia e na produção orgânica, contribuindo decisivamente para a sustentabilidade das famílias agricultoras e dos espaços que ocupam. Nesse contexto, conforme Guedes et al. (2021), as políticas de microcrédito estão representando uma estratégia de ação contra a pobreza de grande aceitação pelos organismos internacionais, sendo implantadas pelos governos do mundo todo para reduzir a pobreza. Assim, como demonstrado no estudo de Aquino et al. (2017) e Lopes (2016), o crédito é um instrumento imprescindível para o desenvolvimento rural sustentável brasileiro.

No entanto, historicamente, o acesso aos créditos do Pronaf não alcançava números expressivos, sobretudo em razão do baixo nível de instrução e informações do público-alvo. Maia e Pinto (2015) demonstram que o baixo nível de informação do público-alvo do Pronaf B¹, em conjunto

1 Em 2017/18 era classificado como de perfil Pronaf B o estabelecimento familiar com renda bruta anual de até R\$20.000,00 nos últimos 12 meses, e que não contratasse trabalho assalariado permanente; podia contratar apenas trabalho temporário (SEAD, 2017). Essas condições permanecem até os dias atuais.

com a inexistência de agências do BNB em alguns municípios, fazia com que o acesso a créditos rurais fosse dificultado. Além disso, havia grande inadimplência por parte dos beneficiários. Desse modo, a partir das dificuldades surgidas, para aprimorar a operacionalização do crédito rural, o BNB celebrou parcerias no intuito de implementar novas metodologias que fossem inspiradas no Crediamigo², e implementou, em 2005, o Agroamigo, um programa de microfinança rural (BNB, 2023c).

O Agroamigo busca melhorar o perfil econômico e social dos agricultores familiares que se enquadram no Pronaf, com o intuito de “estimular a geração de renda e melhorar o uso da mão de obra familiar, por meio do financiamento de atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários” (BNB, 2023b). Assim, o objetivo foi construir um modelo de desenvolvimento sustentável que incluísse os agricultores familiares, bem como suas famílias, dentro da área de atuação do BNB, a partir da concessão de microcréditos para as atividades agropecuárias ou não, que se destinasse a aumento do emprego, ocupação e renda (PEREIRA NETO, 2012).

Originalmente, o programa Agroamigo objetivou atender às necessidades do grupo mais pobre da agricultura familiar, aqueles enquadrados no Pronaf B. Contudo, a partir de 2012, buscando ampliar suas ações, o acesso a microcréditos passou a ser destinado, também, aos demais integrantes da agricultura familiar (AQUINO; BASTOS, 2015). Os agricultores familiares podem ser beneficiados com uma das duas modalidades existentes: i) Agroamigo Crescer, que se destina a agricultores que integrem o Pronaf B; ii) Agroamigo Mais, que é destinado aos agricultores integrantes do Grupo Variável do Pronaf³ (BNB, 2023).

Quanto à forma de atuação, o programa Agroamigo disponibiliza: i) orientações e acompanhamento pelos agentes de microcrédito; ii) relacionamento dos agentes de microcrédito com os beneficiários; e iii) orientação acerca do planejamento do agronegócio. Para tanto, o BNB firma parcerias, sendo que cabe ao Instituto Nordeste Cidadania (Inec) a responsabilidade pela operacionalização do programa (BNB, 2023b). Dessa forma, a criação do programa visou à implementação de uma metodologia específica que pudesse operacionalizar financiamentos rurais, proporcionando, assim, maior agilidade na concessão do crédito, redução de inadimplência, melhoria no atendimento e ampliação do número de beneficiários, gerando, com isso, a ampliação de renda dos beneficiários (AQUINO; BASTOS, 2015). Segundo Schröder (2012), os principais objetivos para a criação do Agroamigo foram: aumentar o atendimento aos agricultores familiares; tornar mais próxima a relação entre o agente financeiro na área de microcréditos rurais e o beneficiário; reduzir os custos para o agricultor.

Para a obtenção do crédito, além do agricultor familiar estar enquadrado em um dos grupos do Pronaf, é necessário que participe de palestra informativa sobre as condições e benefícios do programa, a qual é realizada pelo agente de microcrédito. Além disso, deve atender aos seguintes requisitos: ser maior de idade; estar quite com a justiça eleitoral; não ter restrições cadastrais; ter Cadastro da Agricultura Familiar (CAF); entregar cópia do documento de identificação, documento de relação com a terra (salvo o Pronaf B), e possuir o Cadastro Ambiental Rural (CAR) (BNB, 2023d).

Assim, o primeiro momento se trata de palestra a ser realizada pelo agente, o qual irá divulgar o programa. Posterior a isso, os agricultores familiares interessados são entrevistados pelo agente de microcrédito, o qual irá elaborar uma proposta simplificada de crédito, que será entregue em uma agência do BNB. Caso essa proposta seja aprovada, o crédito poderá ser disponibilizado em uma conta corrente da própria agência. Os procedimentos adotados para a concessão do crédito do Agroamigo facilitaram a obtenção de microcréditos rurais (MAIA; PINTO, 2015).

2 O Crediamigo é um programa de microcrédito produtivo, que conta com orientação financeira para a adequada aplicação dos recursos do negócio de empreendedores individuais ou reunidos em grupos solidários, do setor informal ou formal, seja na indústria (artesanatos, gráficas, padarias etc.), no comércio (ambulantes, papelarias, lanchonetes, feirantes etc.) ou nos serviços como salões de beleza, borracharias etc. (BNB, 2023c).

3 Inclui os demais produtores familiares, com renda bruta anual acima de R\$ 20 mil e até R\$ 360 mil.

Por isso, o programa Agroamigo é considerado uma releitura das políticas de microcrédito do Pronaf B, pois foi criado com o intuito de melhorar a aplicação, bem como a qualificação das políticas de crédito para a agricultura familiar. Duarte et al. (2018) concluíram que políticas de concessão de microcréditos como o referido programa conseguem intensificar a produção de pequenos produtores que possuem menores condições socioeconômicas. Em outras palavras, os resultados do programa são inversamente proporcionais às condições dos beneficiários, em que quanto mais pobre for a família, maiores serão os efeitos do programa. Por conseguinte, a ampliação do crédito por meio do programa Agroamigo trouxe melhorias dos indicadores de desenvolvimento rural, porque reduziu a inadimplência e possibilitou maior produtividade dos agricultores familiares.

Aquino e Bastos (2015) enfatizaram que o Agroamigo tem se apresentado com êxito quanto à operacionalização, tendo ampliado substancialmente a carteira de crédito a um baixo custo. Maia e Pinto (2015), por sua vez, demonstraram que políticas como o Agroamigo, em que se amplia o acesso ao crédito, possuem grande importância no desenvolvimento. Para esses autores, o programa trouxe crescimento no número de operações do Pronaf B por meio do BNB. De acordo com o BNB (2023a), em 2005, o programa Agroamigo teve 18.035 operações, R\$ 17.376.720,64 em valores contratados. Em 2022, esses valores aumentaram consideravelmente, sendo 593.629 operações e R\$ 3.819.707.408,67 do valor total de contratos.

Ressalta-se que, em 2012, o programa Agroamigo já operava com 158 agências, em 1.611 municípios, tendo 604 assessores de microcrédito rural treinados e com vínculo ao Inec atuando junto aos beneficiários. Em 2022, de acordo com o relatório gerencial do BNB, foram 2.074 municípios atendidos, e 1.040 agentes de microcrédito envolvidos na operação, o que demonstra a constante evolução do programa (BNB, 2022). Além disso, em números globais, em 2022, o programa apresentou R\$ 6,53 bilhões em carteira ativa, 1.410.064 clientes ativos, 588.746 clientes atendidos, 142.180 novos clientes, e 93,76% de adimplência (BNB, 2022). Segundo Maia e Pinto (2015), a implementação do Agroamigo reduziu de forma substancial a inadimplência que existia no Pronaf B. Isso se deu, dentre outros fatores, pela relação pessoal que é criada perante os beneficiários.

A nível de Nordeste, o programa Agroamigo tem demonstrado avanços expressivos. Aquino e Bastos (2015) demonstraram haver uma evolução quantitativa, em que pese ter potencial de maior crescimento e não estar próximo de ser universalizado. Do mesmo modo, os autores afirmam que a distribuição espacial não tem ocorrido de forma homogênea, eis que, dentre 2005 e 2014, os estados da Bahia, Ceará, Pernambuco, Maranhão e Piauí totalizaram 72,41% das operações realizadas na região. No entanto, os autores enfatizam que as distorções no acesso ao crédito ocorrem pela heterogeneidade presente no Nordeste. Portanto, com base em outros estudos e dados do BNB, foi possível demonstrar a evolução do programa na estrutura operacional na cobertura da área da Sudene ou no volume de recursos liberados. Nesse sentido, a próxima seção analisa em maior profundidade o programa no estado da Bahia.

3 O PROGRAMA AGROAMIGO NO ESTADO DA BAHIA

3.1 O Agroamigo e seu público na Bahia

Ao analisar os dados gerais do programa Agroamigo, considerando diferentes variáveis, como o número de contratos firmados, o volume de recursos aplicados, o número de municípios cobertos e de atividades abarcadas, fica evidente a expansão contínua do programa ao longo dos 18 anos (2005 a 2022) e uma maior cobertura do público-alvo, o agricultor familiar. Essa expansão pode ser verificada nos diferentes estados na área de cobertura da Sudene/BNB.

Exemplificando a expansão do programa na área da Sudene, mesmo considerando o valor nominal dos recursos, em 2005, ano de lançamento do programa, foram celebrados pouco mais de 18

mil contratos envolvendo recursos superiores a R\$ 17 milhões, cujo valor médio por contrato foi de R\$ 963,50. Em 2006, no segundo ano do programa, foram mais de 138 mil contratos e volume superior a R\$ 150 milhões, com valor médio de R\$ 1.084,38 por contrato. Enquanto em 2022 (último ano com todas as informações sistematizadas), foram celebrados 593.629 contratos, quando o volume de recursos chegou a R\$ 3,819 bilhões, ou R\$ 6.434,50 por contrato (BNB, 2023a). Ponderando a expressiva expansão e possíveis impactos do programa sobre os agricultores familiares, é importante realizar avaliação da trajetória do programa para os diferentes estados (e municípios) cobertos. Nesse caso, dedicar-se-á especial atenção ao estado da Bahia.

Os dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2017) demonstram que no Brasil existem 3.897.408 estabelecimentos da agricultura familiar com área, o que representa 77% do total de estabelecimentos agrícolas. Esses 77% dos estabelecimentos familiares ocupam área de quase 81 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos e área média de 21 hectares. No caso da Bahia, são 589.436⁴ estabelecimentos da agricultura familiar com área (15% do Brasil e 32,8% do Nordeste), representando 78% do total de estabelecimentos do estado e ocupam pouco mais de 9 milhões de hectares, 32% da área total, e área média de 15 hectares, bem inferior à média nacional. Esses dados reforçam o padrão de pequenos estabelecimentos rurais para a agricultura familiar baiana.

Ainda por meio do Censo Agropecuário de 2017, ao analisar a distribuição dos estabelecimentos agropecuários familiares na Bahia em relação aos grupos de área, fica evidente a forte concentração nas pequenas áreas, especialmente naqueles estratos que se enquadram na categoria de minifúndios (pequenas propriedades e que demandam o microcrédito). Nos estratos inferiores a 10 hectares, estão 365.717 estabelecimentos que podem ser denominados de minifúndios, representando 61,63% do total de estabelecimentos assim distribuídos: 85.699 (entre mais de 0 a menos de 1 ha); 66.112 (de 1 a menos de 2 ha); 122.089 (de 2 a menos de 5 ha) e 91.817 (de 5 a menos de 10 ha). Enquanto nos estabelecimentos com estratos acima de 10 hectares tem-se: 88.342 (de 10 a menos de 20 ha); 91.391 (de 20 a menos de 40 ha); 31.401 (de 50 a menos de 100 ha); e acima de 100 ha são 12.585 estabelecimentos.

O resultado prático dessa distribuição concentrada em pequenos estabelecimentos no estado da Bahia é o seu enquadramento potencial no Pronaf na modalidade B. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, dos 589.436 estabelecimentos baianos com área da agricultura familiar, 525.006 estão enquadrados na categoria B do Pronaf⁵, público direto do Agroamigo. Do total de agricultores familiares, 63.890 são enquadrados no Pronaf V e apenas 540 foram classificados como de perfil não pronafiano.

Muito embora a agricultura familiar baiana esteja concentrada em pequenos estabelecimentos, os dados demonstram que esses estabelecimentos exercem várias atividades produtivas, demonstrando o caráter pluriativo do segmento. A exceção pode estar no extrato que reúne estabelecimentos entre mais de 0 a menos de 1 ha, que, normalmente, são destinados à moradia e alguma produção à subsistência.

Analisando a classificação dos grupos de atividade econômica do Censo Agropecuário de 2017, verifica-se que as atividades produtivas dos agricultores familiares baianos estão concentradas em três grandes grupos: i) a pecuária e criação de outros animais; ii) produção de lavouras temporárias; iii) produção de lavouras permanentes. A pecuária e criação de outros animais é o grande destaque, presente em 49,3% dos estabelecimentos (292.767); seguida da produção de lavouras temporárias, presente em 28,5% dos estabelecimentos (169.320); e a produção de lavouras permanentes, presente em 16,5% dos estabelecimentos (97.888). Além de contar com os três grandes

4 De acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2017, na Bahia existem um total 593.411 estabelecimentos da agricultura familiar, no entanto 3.975 são estabelecimentos classificados como sem área, o que resulta em 589.436 estabelecimentos quando as tabulações consideram a área.

5 Nota técnica Censo Agropecuário 2017. 1 - Agricultura familiar referente ao Decreto 9.064 de 31/05/2017 e PRONAF referente ao MCR/BACEN em 31/12/2017 (MCR - Manual de Crédito Rural).

grupos descritos aqui, outras atividades produtivas podem ser destacadas, como a produção florestal – florestas nativas (14.915 estabelecimentos) e a horticultura e floricultura (13.279 estabelecimentos). Deve-se ressaltar que mais de 90% desses estabelecimentos com atividades produtivas estão classificados no grupo do Pronaf B.

Dessa forma, a Bahia é reconhecida nacionalmente como o estado que reúne o maior número de estabelecimentos da agricultura familiar no Brasil, os quais estão distribuídos de forma heterogênea pelos diferentes biomas presentes no estado (Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Costeiro e Marinho). Há que se destacar que uma grande área territorial do estado está inserida no perímetro do semiárido brasileiro⁶. De acordo com o Instituto Nacional do Semiárido (INSA), 278 municípios baianos estão inseridos no semiárido, o que equivale a dois terços dos 417 municípios do estado. Sendo assim, milhares de agricultores familiares desempenham suas atividades nesse bioma (que apresenta constante risco de escassez hídrica), o que limita determinadas atividades agropecuárias, que se soma às demais limitações que o pequeno produtor precisa enfrentar para produzir, exigindo ainda mais crédito e outras políticas públicas de fomento para que possam desenvolver suas atividades produtivas. Sendo assim, os agricultores familiares da Bahia, constituem-se em um grande público para o Programa Agroamigo.

Por isso, em função das características gerais da agricultura familiar presente no estado da Bahia que se buscou analisar a abrangência do Programa Agroamigo entre 2005 e 2022. Essa análise ocorre em duas fases: na primeira, avaliam-se os dados gerais do programa para todo o estado; em uma segunda fase, são discutidos com maiores detalhes os dados do programa comparando a região do semiárido com outras regiões da Bahia para o ano de 2022.

3.2 Resultados gerais do Agroamigo na Bahia

A Tabela 1 sintetiza as principais informações agregadas sobre a evolução do programa Agroamigo na Bahia entre 2005 e 2022. De início, já considerando o valor deflacionado, merece destaque a trajetória quase que contínua de crescimento dos recursos financeiros aportados no estado no período; a exceção ocorreu nos anos de 2008 e 2019, com pequenas oscilações em relação ao ano anterior. Em 2005, foi aplicado na Bahia R\$ 5,009 milhões (ano inicial do programa). Já em 2006, o volume superou os R\$ 62 milhões. Em 2010 ultrapassou os R\$ 200 milhões e em 2014 os R\$ 500 milhões, até aproximar dos R\$ 900 milhões em 2022. Nos 18 anos do programa Agroamigo, foram emprestados na Bahia mais de oito bilhões de reais para 1.486.582 contratos. Considerando o período entre 2006 e 2022, o volume de recursos aplicado cresceu 1.345,67%.

Tabela 1 – Valor emprestado (R\$) e número de contratos (n) do programa Agroamigo no estado da Bahia, entre 2005 e 2022

| Ano | Valor emprestado (R\$) | Quantidade de contratos (n) | Valor médio dos contratos (R\$) | Número de municípios atendidos (n) | Valor de contratos por município atendido (R\$) | Quantidade de contratos por município atendido (n) |
|------|------------------------|-----------------------------|---------------------------------|------------------------------------|---|--|
| 2005 | 5.009.389 | 2.062 | 2.429 | 19 | 263.652 | 109 |
| 2006 | 62.027.414 | 22.214 | 2.792 | 151 | 410.778 | 147 |
| 2007 | 110.466.596 | 33.532 | 3.294 | 176 | 627.651 | 191 |
| 2008 | 97.090.465 | 30.668 | 3.166 | 189 | 513.706 | 162 |
| 2009 | 167.589.551 | 50.969 | 3.288 | 294 | 570.032 | 173 |
| 2010 | 221.276.928 | 60.167 | 3.678 | 386 | 573.256 | 156 |

⁶ De acordo com o INSA, o “Semiárido Brasileiro se estende pelos nove estados da região Nordeste e pelo norte de Minas Gerais. No total, ocupa 12% do território nacional e abriga cerca de 28 milhões de habitantes divididos entre zonas urbanas (62%) e rurais (38%), sendo, portanto, um dos semiáridos mais povoados do mundo” (Disponível em: <https://www.gov.br/insa/pt-br/semiario-brasileiro>. Acesso em: 12 abril 2023).

| Ano | Valor emprestado (R\$) | Quantidade de contratos (n) | Valor médio dos contratos (R\$) | Número de municípios atendidos (n) | Valor de contratos por município atendido (R\$) | Quantidade de contratos por município atendido (n) |
|--------------|------------------------|-----------------------------|---------------------------------|------------------------------------|---|--|
| 2011 | 300.819.313 | 75.156 | 4.003 | 399 | 753.933 | 188 |
| 2012 | 337.974.659 | 76.979 | 4.390 | 400 | 844.937 | 192 |
| 2013 | 437.513.295 | 88.205 | 4.960 | 406 | 1.077.619 | 217 |
| 2014 | 521.262.284 | 86.168 | 6.049 | 406 | 1.283.897 | 212 |
| 2015 | 584.746.238 | 99.147 | 5.898 | 408 | 1.433.202 | 243 |
| 2016 | 602.840.692 | 107.551 | 5.605 | 405 | 1.488.496 | 266 |
| 2017 | 673.779.193 | 114.897 | 5.864 | 405 | 1.663.652 | 284 |
| 2018 | 708.448.215 | 111.375 | 6.361 | 405 | 1.749.255 | 275 |
| 2019 | 699.326.608 | 112.904 | 6.194 | 400 | 1.748.317 | 282 |
| 2020 | 795.160.495 | 132.795 | 5.988 | 400 | 1.987.901 | 332 |
| 2021 | 862.015.678 | 141.969 | 6.072 | 398 | 2.165.869 | 357 |
| 2022 | 896.708.383 | 139.824 | 6.413 | 399 | 2.247.389 | 350 |
| Total | 8.084.055.396 | 1.486.582 | 5.438 | - | - | - |

Fonte: BNB (2023a).

Nota: valores corrigidos pelo IPCA para o ano de 2022.

A quantidade de contratos de crédito do programa Agroamigo disponibilizados na Bahia cresceu em quase todos os anos do período analisado. Nos primeiros anos, foi de forma mais acelerada, uma vez que estava iniciando as operações, e depois no ritmo menor, mas de expansão. Houve pequenas oscilações em quatro anos (2008, 2014, 2017 e 2022). Em 2005, foram apenas 2.062 contratos, em 2006 foram celebrados 22.214 contratos e, em 2022, foram 139.824 (redução de 2.145 em relação a 2021) (Tabela 1). Considerando o período entre 2006 e 2022, o número de contratos cresceu 529%. Essa trajetória de crescimento do número de contratos explica, em parte, o crescimento do volume de recursos ofertados via BNB.

O resultado do crescimento do volume de recursos emprestados acima do número de contratos implicou na expansão do valor médio de cada contrato liberado ao longo de quase todo o período. Assim, por contrato, em 2005 foi liberado R\$ 2.429,00 e, em 2022, R\$ 6.413,00, valor muito próximo à média para todo o programa, em 2022, que foi de R\$ 6.434,50. O aumento real no valor de cada contrato (164%) revela o esforço do BNB em ampliar o volume de crédito para cada operação, ampliando a capacidade de investimento do tomador (agricultor familiar). Mesmo em operações de microcrédito, o valor liberado permite ao agricultor familiar investir na aquisição de animais e equipamentos para ampliar a sua capacidade produtiva.

A manutenção de um programa de microcrédito com linhas concentradas no Pronaf B e valores de contratos inferior a R\$ 10.000,00, têm respaldo na realidade do Nordeste e não seria diferente na Bahia, cujo valor médio de contrato ao longo dos 18 anos foi de R\$ 5.438,00 (Tabela 1). Para Silva et al. (2017, p. 387), enquanto “na Região Sul, a linha de crédito do Pronaf que tem maior adesão é o Pronaf D e E, que contempla agricultores com maior estruturação socioeconômica, já na Região Nordeste a linha de crédito que tem maior adesão é o Pronaf B”. Para Cerqueira, Jesus e Pinheiro (2021, P. 339), “o Pronaf no Nordeste é caracterizado pelo elevando número de contratos com baixo valor para atender as demandas do maior número de agricultores familiares entre as grandes regiões brasileiras”.

Da mesma forma, de acordo com a Tabela 1, o número de municípios atendidos pelo Agroamigo foi ampliando sistematicamente. Em 2005 foram atendidos apenas 19 municípios, em 2006, o programa chegou a 151 municípios, em 2009 a 294 e, em 2012 a 400 municípios, registrando o máximo de 408 municípios em 2015. A partir desse ano, com a quase totalidade dos municípios baianos cobertos, houve oscilações próximo aos 400 municípios a cada ano. Por certo, poucos municípios não estão sendo contemplados com o programa nos últimos anos, uma vez que são ao todo

417, mas nem todos possuem demanda para o crédito rural, como é o caso de alguns municípios na Região Metropolitana de Salvador.

O montante de microcrédito liberado promove o consumo, o investimento, gerando empregos e ampliação da produção no município ou no seu entorno. Então, o crédito rural tem capacidade de impactar a economia local, e por consequência fomentar o desenvolvimento rural e regional. Sendo assim, pode-se afirmar que o volume de crédito liberado pelo programa Agroamigo por município vem impactando de forma positiva a economia local, regional e em todo o estado da Bahia. Para Silva et. al. (2017), o Nordeste passou por grandes transformações econômicas e sociais nos últimos anos, com impactos significativos no seu desenvolvimento, em que as políticas públicas tiveram um papel central, e o Pronaf contribuiu significativamente no segmento da agricultura familiar.

Esse fomento ao desenvolvimento rural e regional pode ser verificado pelo volume crescente de recursos do programa Agroamigo liberado por município e o número de agricultores beneficiados na Bahia. De acordo com a Tabela 1, em 2005, por município, foi liberado R\$ 263.652,00, em 2013, superou a casa de um milhão de reais por município e, em 2022 o valor médio por município chegou a R\$ 2,247 milhões, volume de recursos capaz de impactar a economia de pequenos municípios de perfil rural. Por certo, esse impacto positivo vai depender de outros fatores, como a aplicação local dos recursos, o número de projetos financiados e o próprio número de agricultores familiares existente. O fato é que a média de contratos (projetos) por município foi crescente ao longo do período. Inicialmente, em média, foram liberados, em 2005, 109 contratos por município; houve algumas oscilações, até superar os 200 contratos em 2013. É preciso ressaltar que nos dois últimos anos, a média de contratos por município superou os 350.

Portanto, considerando as informações gerais da Tabela 1, pode-se apontar que uma série de ações ajudam a entender o crescimento exitoso do programa Agroamigo na Bahia, que iniciou com pouquíssimas operações em 2005, mas foi sendo ampliado de forma sistemática ao longo dos anos. Dentre as ações, pode-se apontar o maior aporte de recursos por parte do governo federal para ampliar os fundos direcionados para o fomentar a agricultura familiar, o maior direcionamento e engajamento do BNB para apoiar o segmento; a ampliação da estrutura e parceiros que viabilizam a operacionalização do programa nos municípios (o que permite ao pequeno produtor realizar a sua operação no município); a divulgação do programa junto ao segmento; aliado à ampliação da demanda por parte dos agricultores familiares.

Por outro lado, constata-se que o programa pode avançar ainda mais em relação ao público de agricultores familiares baianos, pois o programa chegou aos 140.000 contratos anuais nos dois últimos anos, mas o público-alvo do programa pode ser bem superior considerando que existem 525.006 estabelecimentos que estão enquadrados na categoria B do Pronaf. Ao mesmo tempo, um mesmo estabelecimento pode demandar mais de um contrato, indicando que o programa pode ter abarcado número menor de estabelecimentos; e de outro lado, um estabelecimento pode ter tomado crédito em um ano e não demandar no seguinte, indicando que o número de estabelecimentos beneficiados ao longo dos anos pode ser maior que o volume realizado no ano.

3.3 Desempenho do Agroamigo dentro e fora do Semiárido baiano em 2022

Para melhor compreender a importância do Agroamigo na Bahia, foi avaliado com detalhes o ano de 2022 por ser a série mais recente com dados consolidados; mas também considerou algumas informações de 2021, para verificar algumas tendências em relação às operações do programa nos últimos anos. Assim, em 2022 no estado foram financiados 139.824 contratos em 399 municípios, o que resultou numa média de 350 contratos por município. Em se tratando do volume de recursos, este foi de R\$ 896,7 milhões, com média de 2,247 milhões por município e R\$ 6.413,00 por contrato (Tabela 1).

A Tabela 2 detalha o número de produtores atendidos pelo programa Agroamigo na Bahia (além da divisão territorial entre semiárido e outras regiões do estado), em 2022, por Grupo do Pronaf. Pode-se observar a concentração dos contratos no Grupo Pronaf B (132.590 contratos) e no Grupo Semiárido (117.143 contratos ou 88,35%) dentre os 139.824 contratos totais. Análise mais minuciosa na Tabela 2 revela o que o programa foi estendido, passando a destinar recursos para os demais integrantes da agricultura familiar, como é o caso das outras linhas adicionais ao Pronaf B, direcionamento que ocorreu em 2012, conforme apontam Aquino e Bastos (2015). Merece destaque as linhas Mais Alimentos, Semiárido e Mulher. Comportamento similar foi encontrado nas operações de crédito em 2021.

Tabela 2 – Número de contratos, por Grupos Pronaf, financiados pelo programa Agroamigo no estado da Bahia (semiárido e outras regiões), em 2022

| Grupos Pronaf | Bahia (n) | Semiárido (n) | Outras regiões (n) | Semiárido (%) | Outras regiões (%) |
|----------------|----------------|----------------|--------------------|---------------|--------------------|
| Pronaf B | 132.590 | 117.143 | 15.447 | 88,35 | 11,65 |
| Mais Alimentos | 4.544 | 3.961 | 583 | 87,17 | 12,83 |
| Semiárido | 1.252 | 1.252 | 0 | 100,00 | 0,00 |
| Mulher | 719 | 619 | 100 | 86,09 | 13,91 |
| Comum | 602 | 463 | 139 | 76,91 | 23,09 |
| Floresta | 105 | 2 | 103 | 1,90 | 98,10 |
| Agroindústria | 7 | 1 | 6 | 14,29 | 85,71 |
| Eco | 4 | 4 | 0 | 100,00 | 0,00 |
| Jovem | 1 | 1 | 0 | 100,00 | 0,00 |
| Total | 139.824 | 123.446 | 16.378 | 88,29 | 11,71 |

Fonte: BNB (2023a)

Para melhor compreensão, as informações do Agroamigo, em 2022, também foram organizadas considerando o estado da Bahia e a divisão territorial entre semiárido e outras regiões, divididos em três categorias (setor, finalidade e gênero). Quanto ao setor, os dados gerais para Bahia em 2022 revelam que o principal setor de financiamento do Programa Agroamigo foi a pecuária, representando 78,81% do volume de recursos e praticamente o mesmo percentual na quantidade de contratos. Enquanto a agricultura ficou com pouco mais de 21% dos contratos e 20,93% do volume de recursos (TABELA 3). Já o valor médio de contrato foi de R\$ 6.413,12, muito próximo entre as duas atividades. O maior volume de recursos e de contratos direcionados à atividade pecuária confirma a importância do setor para os agricultores familiares baianos, conforme dados analisados na seção 2 e do Censo Agropecuário de 2017.

Tabela 3 – Valor (R\$) e número de contratos (n) do programa Agroamigo na Bahia (semiárido e outras regiões), por setor de atividade, finalidade do investimento e gênero, 2022

| | Valor emprestado (R\$) | Quantidade de contratos firmados (n) | Valor médio emprestado (R\$) | Valor emprestado (%) | Quantidade de contratos firmados (%) |
|-----------------------|------------------------|--------------------------------------|------------------------------|----------------------|--------------------------------------|
| Bahia | | | | | |
| Setor | | | | | |
| Pecuária | 706.711.013 | 110.558 | 6.392,22 | 78,81 | 79,07 |
| Agricultura | 189.997.370 | 29.266 | 6.492,09 | 21,19 | 20,93 |
| Total | 896.708.383 | 139.824 | 6.413,12 | 100,00 | 100,00 |
| Finalidade | | | | | |
| Investimento | 872.646.586 | 136.954 | 6.371,82 | 97,32 | 97,95 |
| Custeio | 24.061.797 | 2.870 | 8.383,90 | 2,68 | 2,05 |
| Total | 896.708.383 | 139.824 | 6.413,12 | 100,00 | 100,00 |
| Gênero | | | | | |
| Masculino | 472.348.124 | 71.476 | 6.608,49 | 52,68 | 51,12 |
| Feminino | 424.360.259 | 68.348 | 6.208,82 | 47,32 | 48,88 |
| Total | 896.708.383 | 139.824 | 6.413,12 | 100,00 | 100,00 |
| Semiárido | | | | | |
| Setor | | | | | |
| Pecuária | 668.499.435 | 104.990 | 6.367,27 | 84,81 | 85,05 |
| Agricultura | 119.777.658 | 18.456 | 6.489,90 | 15,19 | 14,95 |
| Total | 788.277.094 | 123.446 | 6.385,60 | 100,00 | 100,00 |
| Finalidade | | | | | |
| Investimento | 771.758.937 | 121.594 | 6.347,01 | 97,90 | 98,50 |
| Custeio | 16.518.157 | 1.852 | 8.919,09 | 2,10 | 1,50 |
| Total | 788.277.094 | 123.446 | 6.385,60 | 100,00 | 100,00 |
| Gênero | | | | | |
| Masculino | 413.375.275 | 62.813 | 6.581,05 | 52,44 | 50,88 |
| Feminino | 374.901.819 | 60.633 | 6.183,13 | 47,56 | 49,12 |
| Total | 788.277.094 | 123.446 | 6.385,60 | 100,00 | 100,00 |
| Outras regiões | | | | | |
| Setor | | | | | |
| Pecuária | 38.211.578 | 5.568 | 6.862,71 | 35,24 | 34,00 |
| Agricultura | 70.219.711 | 10.810 | 6.495,81 | 64,76 | 66,00 |
| Total | 108.431.289 | 16.378 | 6.620,55 | 100,00 | 100,00 |
| Finalidade | | | | | |
| Investimento | 100.887.649 | 15.360 | 6.568,21 | 93,04 | 93,78 |
| Custeio | 7.543.640 | 1.018 | 7.410,26 | 6,96 | 6,22 |
| Total | 108.431.289 | 16.378 | 6.620,55 | 100,00 | 100,00 |
| Gênero | | | | | |
| Masculino | 58.972.849 | 8.663 | 6.807,44 | 54,39 | 52,89 |
| Feminino | 49.458.441 | 7.715 | 6.410,69 | 45,61 | 47,11 |
| Total | 108.431.289 | 16.378 | 6.620,55 | 100,00 | 100,00 |

Fonte: BNB (2023a).

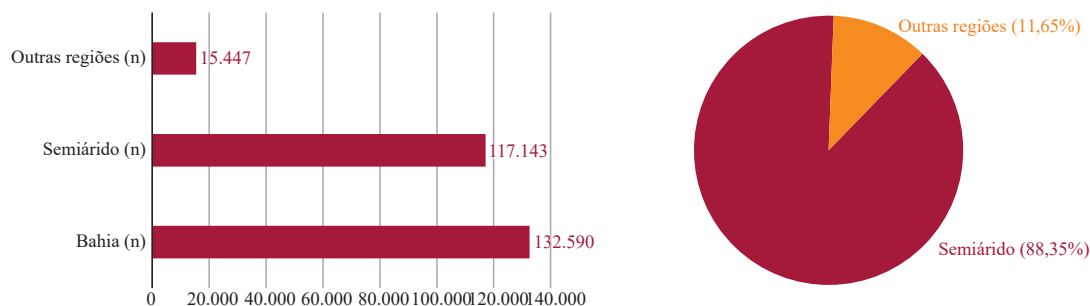
Quanto à finalidade do crédito Agroamigo, nos recortes a quase totalidade dos recursos foram destinados a projetos de investimento, 97,32% no estado, 97,90% no Semiárido e 93,04% em outras regiões (Tabela 3). O maior aporte de crédito para projetos de investimentos deve-se pela constante necessidade de ampliar a capacidade produtiva de agricultores familiares do Nordeste comparado a outras regiões do país.

Quanto ao gênero, considerando as informações gerais da Bahia, em 2022, os dados revelam a participação expressiva da mulher na obtenção do microcrédito, pois 47,32% do volume de

recursos foi direcionado para mulheres, representando 48,88% do número de contratos. Porém, é preciso ressaltar que o valor por contrato financiado para as mulheres foi 6% menor que o dos homens, respectivamente, R\$ 6.208,82 e R\$ 6.608,49 (Tabela 3).

O semiárido é o reflexo do estado da Bahia, pois a maior parte dos contratos e dos recursos do Agroamigo foram liberados para aquela região, o que comprova o foco do BNB em apoiar as atividades da agricultura familiar nesse bioma (Tabela 3). Os gráficos presentes na Figura 1 igualmente auxiliam na compreensão sobre a concentração do número de contratos liberados, em que 88,35% dos contratos foram destinados ao Semiárido.

Figura 1 – Número de contratos Pronaf B dos produtores atendidos pelo programa Agroamigo no estado da Bahia (semiárido e outras regiões), em 2022



Fonte: BNB (2023a).

Ao mesmo tempo, os dados da Tabela 3 revelam que 87,91% (R\$ 788.277.094,00) do total do crédito Agroamigo foi aplicado no Semiárido baiano em 2022. Desse montante, 84,81% (R\$ 668.499.435) financiaram a atividade pecuária e apenas 15,19% (R\$ 119.777.658) para a atividade agrícola, totalizando 123.446 contratos dos quais 97,90% foram de investimento. A concentração de recursos na atividade de pecuária no Semiárido tem relação com o principal tipo de atividade ali exercida. Isso se dá em função da realidade climática, com forte oscilação do ciclo de chuvas e escassez hídrica, o que dificulta a atividade agrícola e faz com os agricultores locais dediquem mais área/tempo para a atividade pecuária, especialmente em animais que possam conviver no clima local, constituindo assim, numa importante atividade rural no contexto econômico e social local⁷. Para Gurgel, Nunes e Mendonça (2017), mesmo com dificuldades para acompanhar a tecnologia adotada na produção leiteira, no Nordeste a cadeia do leite contribui significativamente para o agronegócio local, e é o agricultor familiar o responsável por grande parte da produção leiteira e que vem apresentando taxas de crescimento acima da média nacional.

De outro lado, considerando o setor de atividade, os dados de 2022 do Agroamigo para as demais regiões da Bahia revelam um comportamento diferente do semiárido, em que a agricultura (66% dos contratos) recebe mais financiamentos que a pecuária (34% dos contratos), e um valor médio de contrato 3,23% maior que os do semiárido. As demais regiões receberam 12,09% dos recursos do programa no estado, pouco mais de R\$ 108 milhões e 16.378 contratos. Assim, 64,76% dos recursos foram direcionados para a agricultura, revelando que nas demais regiões com o clima mais favorável para a produção agrícola, a demanda de crédito também é maior para esse semente (Tabela 3).

Por fim, analisando as atividades financiadas pelo Programa Agroamigo na Bahia em 2022, os dados reforçam o direcionamento do crédito para atividades produtivas ligadas à pecuária presentes no Semiárido. No geral, os dados revelam que foram financiadas 73 atividades distintas

⁷ O trabalho de Coutinho et al. 2013 ratifica o entendimento de que a atividade pecuária apresenta maior viabilidade produtiva no Semiárido no contexto da falta de regularidade pluvial, uma vez que “utilizam plantas e animais nativos ou adaptados e mesmo em anos com intensa irregularidade as perdas são reduzidas”.

(algumas com certa similaridade na classificação), em todo o estado. A Tabela 4 apresenta um apanhado geral do número de contrato por atividade, considerando os 3 recortes analisado no trabalho (Bahia, Semiárido e demais regiões). No entanto, algumas atividades (inferior a 5 contratos em todo o estado) foram agrupadas na linha “Demais atividades (diversas)” para melhor visualização, mas foram consideradas nas análises gerais.

Quando se observa os dados gerais de 2022 na Tabela 4, a primeira constatação é a forte concentração em poucas atividades financiadas pelo Agroamigo na Bahia, em que as 10 principais (todas ligadas à produção agropecuária) representam 94% dos contratos, e a bovinocultura como um todo 59%. No Semiárido baiano, pela ordem de importância do número de contratos inicia com o gado para corte e leite, seguido da ovinocultura, suinocultura, caprinocultura, olericultura, avicultura, bebidas e fumo. Essas 8 atividades contam com participação acima de 84% em relação a todo o estado; e juntas representam 80,50% dos contratos na Bahia, equivalente a 112.548 contratos. De outro lado, essas 8 atividades tiveram baixo apoio nas outras regiões. Novamente, deve observar que esse forte apoio a atividades ligadas à pecuária, vai de encontro com a realidade do Semiárido, indicando o apoio de atividades produtivas ali existentes e já debatidas.

De acordo com a Tabela 4, a fruticultura foi terceira atividade apoiada no estado (16.374 contratos), a quarta no Semiárido (7.771 contratos) e a primeira em outras regiões (8.603 contratos). Para as outras regiões, deve-se observar que houve importante apoio na produção de raízes e tubérculos, especiarias, bebidas e fumo, entre outras. Reforçando a constatação de que o apoio em outras regiões da Bahia se dá de forma mais concentradas em atividades agrícolas. No caso da bovinocultura de corte e leite, enquanto o Semiárido concentrou 63,75% dos contratos, nas demais regiões o percentual não chega a 22%.

Como a fruticultura é um destaque na produção agrícola baiana e com significativa participação da agricultura familiar, é importante considerar que essa está concentrada nos perímetros irrigados, mesmo no Semiárido, região que conta com apoio do estado em outras iniciativas para superar o déficit hídrico. Assim, espera-se que esse segmento obtenha melhores resultados, em função dos apoios recebidos e por produzir frutas que estão integradas a cadeias produtivas consolidadas no mercado nacional e internacional.

Ainda considerando o apoio às atividades da agropecuária no setor primário, embora em menor número, merece destaque o apoio a atividades como a produção de raízes e tubérculos, bebidas e fumo, grãos, caça e pesca, oleaginosa, apicultura, fibras e têxteis, especiarias, gramíneas, criação de peixes e crustáceos, entre outras atividades, que em menor número ajudam a diversificar a produção desses agricultores e merecem maior apoio. Embora em menor número, a constatação de certa diversificação no número de atividades produtivas apoiadas pelo Agroamigo vai de encontro ao objetivo geral do Pronaf, de ampliar o leque de apoio ao setor produtivo da agricultura familiar.

De outro lado, a análise dos contratos em 2022, revela que a diversificação de atividades produtivas e a busca por agregar mais valor à produção, atuando para além do setor primário ainda é incipiente ou restrita a um pequeno grupo dos beneficiários do microcrédito. No geral, foram menos de 1% dos contratos para outros segmentos. Além de agregar valor à produção, as atividades no setor de transformação e de serviços podem contribuir para a geração de renda e desenvolvimento local (Tabela 4).

Tabela 4 – Atividades dos estabelecimentos atendidos pelo programa Agroamigo no estado da Bahia (semiárido e outras regiões), por número de contratos, 2022

| Atividades | Posição | Bahia (n) | Semiárido (n) | Outras Regiões (n) | Semiárido (%) | Outras Regiões (%) |
|--|---------|----------------|----------------|--------------------|---------------|--------------------|
| Criação de bovinos para corte | 1 | 52.265 | 49.803 | 2.462 | 95,29 | 4,71 |
| Criação de bovinos para leite | 2 | 29.974 | 28.837 | 1.137 | 96,21 | 3,79 |
| Fruticultura | 3 | 16.374 | 7.771 | 8.603 | 47,46 | 52,54 |
| Ovinocultura | 4 | 12.417 | 12.404 | 13 | 99,90 | 0,10 |
| Suínocultura | 5 | 6.453 | 5.766 | 687 | 89,35 | 10,65 |
| Caprinocultura | 6 | 4.199 | 4.195 | 4 | 99,90 | 0,10 |
| Olericultura | 7 | 2.574 | 2.401 | 173 | 93,28 | 6,72 |
| Raízes e Tubérculos | 8 | 2.480 | 1.619 | 861 | 65,28 | 34,72 |
| Avicultura | 9 | 2.405 | 2.172 | 233 | 90,31 | 9,69 |
| Bebidas e Fumo | 10 | 2.261 | 1.905 | 356 | 84,25 | 15,75 |
| Grãos | 11 | 1.733 | 1.721 | 12 | 99,31 | 0,69 |
| Caca e Pesca | 12 | 1.294 | 487 | 807 | 37,64 | 62,36 |
| Oleaginosa | 13 | 1.187 | 1.185 | 2 | 99,83 | 0,17 |
| Apicultura | 14 | 999 | 948 | 51 | 94,89 | 5,11 |
| Fibras e Têxteis | 15 | 535 | 535 | 0 | 100,00 | 0,00 |
| Especiarias | 16 | 486 | 3 | 483 | 0,62 | 99,38 |
| Gramínea | 17 | 336 | 285 | 51 | 84,82 | 15,18 |
| Moagem e Benef. | 18 | 304 | 180 | 124 | 59,21 | 40,79 |
| Criação de peixes em água doce | 19 | 262 | 89 | 173 | 33,97 | 66,03 |
| Com. Varej. Turístico | 20 | 255 | 235 | 20 | 92,16 | 7,84 |
| Proces. Benef. Cana de açúcar | 21 | 134 | 132 | 2 | 98,51 | 1,49 |
| Com. Varejista | 22 | 128 | 119 | 9 | 92,97 | 7,03 |
| Reparação e Conservação | 23 | 114 | 107 | 7 | 93,86 | 6,14 |
| Serv. Pessoais | 24 | 96 | 79 | 17 | 82,29 | 17,71 |
| Ativ. apoio pecuária ã especificadas antes | 25 | 89 | 89 | 0 | 100,00 | 0,00 |
| Alimentação | 26 | 55 | 55 | 0 | 100,00 | 0,00 |
| Bovinocultura | 27 | 55 | 48 | 7 | 87,27 | 12,73 |
| Outros Serviços | 28 | 49 | 42 | 7 | 85,71 | 14,29 |
| Extração Vegetal | 29 | 43 | 2 | 41 | 4,65 | 95,35 |
| Proces. Benef. Castanha de Caju | 30 | 31 | 31 | 0 | 100,00 | 0,00 |
| Ind. Madeira, Exceto Mobiliário | 31 | 21 | 21 | 0 | 100,00 | 0,00 |
| Ind. Prod. Alimentícios | 32 | 18 | 13 | 5 | 72,22 | 27,78 |
| Mudas e Sementes | 33 | 17 | 16 | 1 | 94,12 | 5,88 |
| Cactácea | 34 | 15 | 14 | 1 | 93,33 | 6,67 |
| Ind. Textil | 35 | 14 | 14 | 0 | 100,00 | 0,00 |
| Flores | 36 | 12 | 11 | 1 | 91,67 | 8,33 |
| Proces. Benef. Frutas e Hortaliças | 37 | 11 | 6 | 5 | 54,55 | 45,45 |
| Atividades de apoio à agricultura | 38 | 10 | 8 | 2 | 80,00 | 20,00 |
| Com. Atacadista | 39 | 10 | 8 | 2 | 80,00 | 20,00 |
| Ind. Vestuário e Acessórios | 40 | 10 | 10 | 0 | 100,00 | 0,00 |
| Laticínios | 41 | 10 | 6 | 4 | 60,00 | 40,00 |
| Plantas Ornamentais | 42 | 10 | 10 | 0 | 100,00 | 0,00 |
| Intermediários do Comercio | 43 | 7 | 3 | 4 | 42,86 | 57,14 |
| Serv. Aux. Agrop. Extrativismo Silvicul. | 44 | 7 | 7 | 0 | 100,00 | 0,00 |
| Artesanato | 45 | 6 | 3 | 3 | 50,00 | 50,00 |
| Demais atividades (diversas) | 46 | 59 | 51 | 8 | 86,44 | 13,56 |
| Total | - | 139.824 | 123.446 | 16.378 | 88,29 | 11,71 |

Fonte: BNB (2023a).

Nesse sentido, na Tabela 4, merecem destaque o apoio ao processamento e beneficiamento da cana-de-açúcar, castanhas de caju, frutas e hortaliças e o apoio à industrialização de produtos alimentícios e outras indústrias como laticínios, têxteis e mobiliário. Mais diversificado aparecem o apoio a seis projetos de artesanato, 3 para abate e processamento de carnes, 3 para processamento de mel e 2 para beneficiamento de fibras (esses últimos contratos estão incluídos na linha “Demais atividades”). Embora sejam poucas as iniciativas para apoio à diversificação de renda, a continuidade de financiamentos nesse segmento, a cada ano, pode contribuir para a geração de renda e ao desenvolvimento.

Muito embora a análise do Programa Agroamigo nesta subseção tenha considerado as atividades produtivas apoiadas em maior detalhamento para o ano de 2022, ao observar os dados de outros anos com maior volume de contratos, como em 2021, com 141.969 contratos, verifica-se comportamento similar ao de 2022, indicando que existe um comportamento comum nas operações de microcrédito na Bahia (Anexo A).

Ou seja, em 2021, também se verifica que grande número de atividades foram apoiadas (81), com operações concentradas no financiamento para o semiárido (84,94%) e na bovinocultura de corte e leite (54,69%). Considerando as 10 principais atividades financiadas (criação de bovinos para corte e leite, seguido da fruticultura, ovinocultura, suinocultura, caprinocultura, avicultura, olericultura, raízes e tubérculos, e bebidas e fumo), a concentração de operações chegou a 93,77%. As demais atividades produtivas da agropecuária são próximas àquelas analisadas em 2022, apoiando diversas outras atividades, no entanto o volume de operações é baixo. O mesmo ocorre com as atividades fora do setor primário, nesse caso, nos setores secundários e de serviços, que se encontram operações interessantes de apoio rumo a diversificação da produção no estabelecimento, no entanto de forma muito tímida, com poucos contratos (Apêndice A).

Por fim, a análise do Programa Agroamigo na Bahia, entre os anos de 2005 a 2022, relevou expansão quase que constante do programa, seja no volume de recursos emprestados, no número de contratos firmados ou nos municípios cobertos, indo de encontro às demandas do expressivo contingente de agricultores familiares presente no estado, realizando apoio às atividades produtivas concentradas no setor primário, por meio de operações de microcrédito rural, em que o semiárido baiano foi o principal destinatário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crédito rural é um importante instrumento de política pública para promoção do desenvolvimento rural e vem sendo implementado no Brasil, desde a década de 1990, com ênfase no pequeno agricultor. Nesse sentido, pode-se considerar que o programa Agroamigo é uma importante política de crédito rural implementada em todo o Nordeste com ênfase em operações de microcrédito. Desde o seu lançamento, a estrutura operacional do programa recebeu reforço, o que possibilitou ampliação das operações de microcrédito para todos os estados de atuação da Sudene.

No presente artigo, foi analisada a abrangência do programa Agroamigo na Bahia, que revela crescimento contínuo do programa ao longo do período 2005 a 2022. Esse crescimento foi verificado no volume de recursos aplicados a cada ano, no número de contratos estabelecidos, no valor médio de cada contrato firmado e na ampliação dos municípios baianos cobertos pelo programa, atingindo a quase totalidade do estado. Por outro lado, deve-se ressaltar que o programa deve ser ampliado, para cobrir um maior número de agricultores familiares presentes em todo o estado.

Ao mesmo tempo, a análise das operações de financiamento de projetos do Programa Agroamigo revelou a concentração das operações no semiárido e na atividade da pecuária, apoiando, assim, a cada ano, mais de 100.000 projetos nesse bioma. O que significa que o programa vem financiando parte importante da demanda de agricultores familiares em uma região reconhecida pela carência social e econômica. Essa análise também revelou que o programa concentra apoio

em uma dezena de atividades agropecuárias consideradas tradicionais (criação de bovinos para corte e leite, fruticultura, ovinocultura, suinocultura, caprinocultura, avicultura, olericultura, raízes e tubérculos e bebidas e fumo), e um apoio bem menor para outras atividades agropecuárias e mais reduzido ainda, para atividades em outros setores, como o secundário e terciário. Assim, para potencializar o desenvolvimento dos agricultores familiares, espera-se maior apoio em projetos para diversificação da produção.

Por fim, deve-se registrar que o programa Agroamigo vem emprestando um volume expressivo de recursos financeiros para cada município baiano, cuja média chegou a R\$ 2,247 milhões de reais em microcrédito em 2022. Assim, esses recursos direcionados para municípios de perfil rural no interior da Bahia tem potencial para promover desenvolvimento rural e regional, com ampliação da produção, geração de renda e novas ocupações na região do semiárido e em outras regiões do estado. Essa é uma agenda de pesquisa que fica aberta para novas investigações sobre o impacto do programa, bem como uma análise mais detalhada de todo o período do programa Agroamigo para ajudar a compreender melhor como se encontra o apoio a diversificação de renda.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. R.; BASTOS, F. Dez anos do programa Agroamigo na região Nordeste: evolução, resultados e limites para o fortalecimento da agricultura. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.46, suplemento especial, p. 139-160, jul. 2015. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/46>. Acesso em: 23 abr. 2023.

AQUINO, J. R.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. O financiamento público da produção agroecológica e orgânica no Brasil: inovação institucional, obstáculos e desafios. In: SAMBUICHI et al. (Orgs.) A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipea, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8809/1/O%20Financiamento.pdf>

BANCO DA AMAZÔNIA. **Pronaf A**. Disponível em: <https://www.bancoamazonia.com.br/agricultura-familiar/pronaf-a-investimento>. Acesso em: 07 abr. 2023.

BNB – BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Agroamigo**: caderno gerencial. 2022. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/documents/45735/381606/2022.12.+Relat%C3%B3rio+Gerencial+Fechamento+-+Agroamigo.pdf/86430aa4-7830-a2d0-99ba-24880cec58a1?version=1.1&t=1678820106516>. Acesso em: 05 abr. 2023.

BNB – BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A. Operações de crédito do Agroamigo por município: Bahia. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2023a. Documento elaborado em planilha Excel.

BNB – BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Sobre o Agroamigo**. 2023b. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/agroamigo/sobre>. Acesso em: 03 abr. 2023.

BNB – BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Crediamigo**. 2023c. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/crediamigo>. Acesso em: 06 abr. 2023

BNB – BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Faça um agroamigo**. 2023d. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/agroamigo/faca-um-agroamigo>. Acesso em: 17 abr. 2023.

- CERQUEIRA, C. A.; JESUS, C. M.; PINHEIRO, L. I. F. Pronaf nos territórios da cidadania da Bahia nos governos instituídos entre 1999 e 2018. *Revista Grifos*, v. 30, p. 327-349, 2020.
- COUTINHO, M. J.F., CARNEIRO, M. S. S.; EDVAN, R.L.; PINTO, A.P. A pecuária como atividade estabilizadora no semiárido brasileiro. *RVZ – Revistas Veterinária e Zootecnia*. v. 20, n. 3, p. 434-41, 2013.
- DUARTE, S. P. S. *Et al.* Efeitos heterogêneos do programa Agroamigo sobre os pequenos produtores rurais. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 46, p. 43-61, 2018. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/633/712>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Elsevier, 2009.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Editora Atlas, 2018.
- GOMES, J.M.A.; CARVALHO, N.F.; DE COSTA, V.L.S. Faces do Agroamigo no estado do Piauí: dez anos de dinâmica econômica e social. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 46, suplemento especial, p. 73-87, jul., 2015. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/42/24>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- GUEDES, I.A.; ALMEIDA, A.T.C.; SIQUEIRA, L.B.O. Efeitos do microcrédito rural sobre a produção agropecuária na região Nordeste: evidências do Programa Agroamigo. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 59 (1), p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/WRSFqtHMVD3mWDG3YD5VZH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- GURGEL, I. A.; NUNES, E. M.; MENDONÇA, A. F. Dinâmica econômica da cadeia produtiva do leite no contexto do desenvolvimento territorial rural: limites e desafios da produção de leite do nordeste. *Anais ERESPP...* Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/32969>>. Acesso em: 01 mai. de 2023.
- IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- LOPES, M. C. A. *Et al.* Entre o “AGRO POP” e a agricultura familiar: um breve cenário agroalimentar brasileiro. **Revista Grifos**, v. 33, n. 61, p. 01-26. 2023. Disponível em: <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/7169>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- LOPES, M. C. A. **O site “Meu Crédito Rural” como ferramenta de desenvolvimento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) no Recôncavo da Bahia**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social). Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, 2016.
- MACIEL, H.M. *Et al.* O impacto do Programa de Microcrédito Rural (Agroamigo) na melhoria das condições das famílias beneficiadas no estado do Ceará: um Estudo de Caso. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 40, n. 03, Julho-Setembro, 2009. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/366/314>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- MAIA, G. B. S.; PINTO, A. R. Agroamigo: uma análise da sua importância no desempenho do Pronaf B. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 46, p. 9-20, 2025. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/38/20>. Acesso em: 05 abr. 2023.
- OLIVEIRA, G.G.; SOUSA, A.C.S. Programas de Microcrédito Rural no Território Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte (Bahia), 2005-2008. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 43, n. 1, 34-

46, Janeiro-Março, 2012. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/202/180>. Acesso em: 23 abr. 2023.

PEREIRA NETO, A. BNB - Agroamigo: uma bem-sucedida política pública de combate à pobreza no meio rural do Nordeste do Brasil. In: BARBOSA, C.G.; TEIXEIRA, M.A.; DAMASCENO, W.S. (org.) **A experiência dos programas de microfinanças do Banco do Nordeste**. Fortaleza: BNB, 2012, p. 229 - 243. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1428/1/2012_LIV_EPMB.pdf. Acesso em: 04 abr. 2023.

SAMBUICHI, R. H. R. *Et al.* (Orgs). **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: Ipea, 2017.

SCHRÖDER, M. Políticas Públicas e Agricultura Familiar o Brasil: inovações institucionais a partir do Pronaf. In: BARBOSA, C.G.; TEIXEIRA, M.A.; DAMASCENO, W.S. (org.) **A experiência dos programas de microfinanças do Banco do Nordeste**. Fortaleza: BNB, 2012, p. 229 - 243. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1428/1/2012_LIV_EPMB.pdf. Acesso em: 04 abr. 2023.

SILVA, D. M. O. B.; SCHMIDT, R. F.; AGUIAR, M. B. M.; COSTA, F. B. PRONAF: Uma avaliação da Distribuição Regional dos contratos de crédito e seus impactos sobre o desenvolvimento rural do Nordeste brasileiro. OKARA: GEOGRAFIA EM DEBATE (UFPB), v. 11, p. 376-396, 2017.

SILVA, A. F.; DA SILVA, C. M. N. A atuação do agroamigo junto aos agricultores familiares do grupo B do Pronaf na área de abrangência do Banco do Nordeste - Agência de Pau dos Ferros (RN). **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 50, n. 3, p. 125-142, jul/set., 2019.

VASCONCELOS, B. C. **O programa de microcrédito rural Agroamigo na busca pela melhoria na renda e nas condições de vida dos beneficiários no município de Rio Tinto - PB**. 121 f. Dissertação (Mestrado em Administração, área de concentração em Gestão Organizacional). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PB, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11562>. Acesso em 23 abr. 2023.